

**BREVE HISTÓRICO DE LEOVEGILDO CHAGAS SANTOS (1885-1925):
PATRONÍMICO DO TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, ESTADO
DE SÃO PAULO**

Wilson Ricardo Antoniassi Almeida¹

RESUMO: Este trabalho propõe apresentar a história do patrono da Escola Estadual Professor Leovegildo Chagas Santos, o Terceiro Grupo Escolar de Limeira, estado de São Paulo, que até então se encontrava oculta, já que alunos, professores e funcionários, que atualmente convivem em seus espaços escolares, desconheciam a pessoa que identifica e diferencia a instituição escolar das demais, pois inexistia busto, retrato e biografia de seu patrono. A partir de uma pesquisa histórico-educacional, desvendaram-se aspectos de sua vida pessoal, escolar, profissional e suas contribuições para a sociedade, em específico, para a educação, razões que justificam a sua escolha como designação patronímica para a escola, fazendo-o merecedor de tal homenagem, o que poderá permitir à comunidade escolar construir uma identidade e fortalecer o vínculo com a instituição de ensino.

Palavras-chave: Terceiro Grupo Escolar de Limeira. Professor Leovegildo Chagas Santos. Patrono. História da Educação.

**BRIEF HISTORY OF LEOVEGILDO CHAGAS SANTOS (1885-1925):
PATRONYMIC OF THE THIRD SCHOOL GROUP OF LIMEIRA, STATE OF
SÃO PAULO IN BRAZIL.**

ABSTRACT: This paper proposes to present the history of the patron of the State School Professor Leovegildo Chagas Santos, the Third School Group of Limeira, state of São Paulo, that hitherto was hidden, since the students, teachers and employees that currently coexist in their school spaces. They did not know the person who identifies and differentiates the school institution from the others, since there was no bust, portrait and biography of their patron. From a historical-educational research, aspects of his personal, scholastic and professional life and his contributions to society, specifically, to education, revealed reasons for his choice as a patronymic designation for the school, deserving of such homage, that can allow the school community to build an identity and strengthen the bond with the educational institution.

Keywords: Third School Group of Limeira. Leovegildo Chagas Santos Teacher. Patron. History of Education.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Membro dos grupos de pesquisas HISTEDBR - História, Sociedade e Educação no Brasil (UFSCar) e do PPGSCEJ - Programa de Pesquisas Globais, Saúde, Ciências Educacionais e Jurídicas (Uniararas). Professor Pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Assistivas: Linguagens de Inclusão e Técnicas Assistenciais da Uniararas. Professor da graduação na Fatec- Faculdade de Tecnologia de Americana e diretor de unidade escolar na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Contato: ricantoniassi@hotmail.com

Inventário da pesquisa: para fins de introdução

Suporte de vários símbolos, os primeiros grupos escolares ostentaram representações políticas e sociais, uma apologia ao Estado republicano e à cultura urbana. Nas fachadas, alguns desses símbolos são emblemáticos. O nome GRUPO ESCOLAR, estampado na parte central dos edifícios, confirma a identificação da instituição. A denominação atribuída ao patrono revela um tributo à memória de importantes autoridades políticas. (SOUZA, 1998, p.133-134).

A partir de uma breve interação profissional com a Escola Estadual Professor Leovegildo Chagas Santos, o terceiro grupo escolar de Limeira, estado de São Paulo, enquanto professor da educação básica, verifiquei o desconhecimento da história de seu patrono pela comunidade escolar. Na instituição escolar não existia retrato, busto ou mesmo uma biografia do patrono.

Diante da ausência de informações referentes ao patrono do estabelecimento de ensino, da minha curiosidade e da necessidade de apresentá-lo à sociedade, mais especificamente à comunidade escolar – pois ao transitar do anonimato para o conhecimento, reconhecimento e compreensão de sua história, é possível construir e fortalecer a identidade e o vínculo entre a sociedade e a escola –, senti-me instigado a desvendar os fatos recônditos sobre sua vida. Esta tarefa que assumi, visando à concepção da identidade do patrono, excedeu em expectativas de trabalho, de tempo despendido e de tentativas frustradas até alcançar o propósito e, por esta razão, importou-me mencionar tais esforços.

Em virtude da ausência de informações referentes ao patrono na unidade escolar, na diretoria de ensino da região de Limeira, na Secretaria de Estado de Educação de São Paulo e de posse apenas do local do início de sua investidura no magistério paulista, bem como de seu próprio nome – o que difere do que consta em seu registro, abarcando, em razão disso, muito mais dificuldades –, a investigação percorreu as pegadas deixadas no tempo e no espaço. Inicialmente, o itinerário de pesquisa compôs-se de dois caminhos: vida profissional, seguindo os passos a partir de sua trajetória profissional, e vida pessoal, buscando os seus familiares e descendentes. Entretanto, em ambos os trajetos percorridos a pesquisa esbarrou em alguns percalços.

Numa primeira tentativa, a pesquisa refaria a sua história de vida pessoal. Para isso, foram realizadas consultas em cadastros de falecidos de alguns cemitérios da região, disponíveis virtualmente, pois, inicialmente, pressupunha-se que as suas raízes estivessem próximas. A partir dessa estratégia, descobri a existência de uma filha – falecida em 2008 – e que a mesma estaria sepultada em São João da Boa Vista. Visitando sua sepultura, foram obtidos os nomes de seu marido, sogro e sogra, pois compartilhavam do mesmo jazigo. De posse desses dados, o secretário do cemitério esclareceu que não se tratava de pessoas da cidade e que outros municípios vizinhos, como Águas da Prata, por ser considerada uma Estância Hidromineral e não possuir cemitério, ali também realizavam os sepultamentos de seus entes.

Sendo essa a única pista disponível, a busca rumou a Águas da Prata. Por ser um município pouco populoso, logo pude dar sequência à investigação, pois após a abordagem feita a alguns moradores da cidade, foi descoberto que um deles não só conhecia a família, como também, enquanto guia, predispôs-se à orientação do percurso e à intermediação desse encontro. O local combinado era uma fazenda, localizada no bairro da Cascata, no

mesmo município. Trajeto muito difícil, situado numa região montanhosa; mas, depois de percorridos caminhos estreitos e pedregosos entre as pastagens, plantações, matas e de haver encontrado o administrador da fazenda, o mesmo informou que seus donos – neta do patrono e sua família – residiam em Poços de Caldas, Minas Gerais, sendo que, mediante solicitação, concordou em fornecer seu contato telefônico e endereço.

Diante de uma provável proximidade da solução do mistério, a pesquisa encaminhou-se ao encontro desses familiares. Assim que encontrada a neta do patrono, embora com muita disposição para auxiliar, contou que não havia conhecido o seu avô e que nada sabia sobre ele, pois, quando de sua morte, sequer havia nascido, nem mesmo sabia que uma escola no estado de São Paulo ostentava o seu nome como patrono. Contudo, disse que sua mãe – filha do patrono –, apesar da pouca convivência com o pai, já que quando ele veio a falecer ela ainda era uma criança, se ainda fosse viva, ficaria muito feliz e poderia falar muito a seu respeito.

Naquela ocasião, vasculhando alguns documentos da família, a neta do patrono encontrou uma certidão de óbito de seu bisavô materno (sogro do patrono) que, coincidentemente, tinha o mesmo nome de seu avô: Leovigildo Silvério Gomes dos Reis. Antecipou, também, uma pista muito valiosa: que seus ascendentes eram naturais da região de Guaratinguetá. Ao final do encontro, a neta do patrono predispôs-se a contatar outros familiares e a consultar álbuns e documentos da família em busca de fotografias e informações sobre o avô. Pouco tempo depois, retornou contato enviando uma foto de seu avô, apresentada na Figura 2. Todavia, além disso nada mais fora obtido por meio de seus familiares.

Paralelamente, em outra tentativa, a pesquisa empenhou-se em refazer a história de sua vida profissional, visando a localizar o último estabelecimento de ensino em que trabalhara, pois lá estaria seu prontuário funcional com todas as informações cumulativas do período de seu exercício profissional. A única informação que se sabia – a partir dos *considerandos* que constam no decreto que deu o seu nome ao grupo escolar – referia-se ao início de sua carreira profissional e que, ainda, teria sido morto no exercício da profissão.

Diante dessas pistas, consultando arquivos de jornais da época em que iniciou o exercício profissional, foi descoberta a sua primeira nomeação e, a partir daí, bastou seguir seus passos. Foram percorridas todas as escolas para as quais fora nomeado e delas também removido. Contudo, não foi mais possível dar prosseguimento a este percurso de pesquisa, pois o Grupo Escolar de Cachoeira Paulista², para o qual teria sido removido, na região de Guaratinguetá, sofreu um incêndio, pondo fim a todo o seu arquivo, que ficou reduzido a cinzas.

A partir desta constatação e na renitência diante de ambos os percursos, tanto o da vida familiar da referida figura ilustre, como o de sua vida profissional, encaminhando-se à região de Guaratinguetá, as buscas foram concentradas nas cidades dali circunvizinhas, cuja pesquisa recorreu ao suporte propiciado por fontes advindas de arquivos de cemitérios, museus, escolas (as mais antigas), cartórios, diretoria de ensino da região de Guaratinguetá, igreja (Cúria Metropolitana da Arquidiocese da Aparecida) e de acervos da imprensa local, regional e estadual (O Limeirense, Gazeta de Limeira, Correio Paulistano, Diário Oficial do Estado de São Paulo). Essas fontes não supriram por completo a biografia do patrono, nem esvaziaram as possibilidades de emergência de novos dados relevantes, porém forneceram o suficiente para auxiliar-me a construir a sua identidade.

Como visto, durante esta empreitada com o intuito de desvendar aspectos da vida do patrono, realizou-se uma pesquisa de campo em diversas cidades paulistas. Dentre elas,

² Atualmente Escola Estadual “Evangelista Rodrigues”.

posso citar Águas da Prata, Aparecida, Cachoeira Paulista, Guaratinguetá, Limeira, Piracicaba, Santa Barbara D'Oeste, São João da Boa Vista, São José do Barreiro e, inclusive, Poços de Caldas, pertencente ao estado de Minas Gerais. O fato de a pesquisa ultrapassar os limites do município de Limeira e até do estado de São Paulo não foi surpresa, já que todas as pistas acenavam para que o patrono não provisse do município ou região onde se localiza o estabelecimento de ensino que recebera seu nome, pois, naquele momento, como se apresentará detalhadamente mais adiante, a própria imprensa local questionou apreensiva e curiosa, juntamente com todo o município, quem era essa pessoa.

Inclusive, foi causa de muita preocupação o mal estado do arquivo de algumas instituições escolares e órgãos públicos visitados, cuja documentação encontrava-se privada de adequado zelo, estando disposta em salas impróprias e deteriorando-se devido ao excesso de umidade decorrente de infiltrações nas paredes ou no teto e, à exposição excessiva à luz solar, ocasionada pela ausência de cortinas nas janelas.

Adiante, antes de situar a história do patrono da instituição escolar, apresenta-se um sucinto histórico do Terceiro Grupo Escolar de Limeira e, também, logo a seguir, foram tecidas algumas considerações referentes ao processo de concessão da denominação patronímica a próprios públicos, além do destaque ao decurso da mudança patronímica anterior para a atual. Obviamente, não se esgotaram as possibilidades de novas descobertas e, por isso, o que se apresenta a seguir são apenas alguns momentos de sua vida, ficando a sua biografia em aberto para dados complementares.

Terceiro Grupo Escolar de Limeira: breve histórico

Em virtude do elevado número de crianças em idade escolar no município de Limeira - privado de matrículas por falta de vagas, sobretudo em sua zona urbana, pois os dois grupos escolares então existentes (Grupo Escolar Cel. Flaminio Ferreira de Camargo e Grupo Escolar Brasil) eram insuficientes para atender toda a demanda -, além da necessidade daqueles que conquistaram a oportunidade de cursar o ensino de primeiras letras, de longas caminhadas para frequentarem as aulas dos grupos escolares centrais - principalmente os alunos que residiam na região do bairro da Boa Vista, este separado pela linha férrea da Companhia Paulista bem como pelo ribeirão Tatu - e, diante da existência na cidade de quatro escolas estaduais isoladas - número suficiente para a formação de um novo estabelecimento (ALMEIDA, 2016) -, em 18 de janeiro de 1944 foi, então, criado o Terceiro Grupo Escolar de Limeira (SÃO PAULO, 1944a).

O ano letivo do ano de 1944, nos estabelecimentos de ensino primário do Estado, iniciou-se em 24 de fevereiro, momento de instalação do Terceiro Grupo Escolar de Limeira (TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, 1971), cujo prédio ainda se encontrava sem previsão para a sua construção. Assim, suas atividades foram iniciadas em salas do porão do Grupo Escolar "Brasil", em situação sumamente precária. Logo depois, a partir de 25 de agosto, foi conferida à instituição de ensino a denominação Grupo Escolar "Dr. Sebastião Nogueira de Lima", em homenagem ao então Secretário da Educação e da Saúde Pública do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1944b). Somente em 30 de agosto de 1948, as aulas do grupo escolar iniciaram-se em prédio próprio (TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, 1971).

Em 1955, com a proibição da concessão de nomes de pessoas vivas a prédios públicos do Estado (SÃO PAULO, 1955a) e, diante da necessidade da adoção de providências para o cumprimento dessa disposição, o então governador do Estado, sem aguardar a sugestão do município, denominou a referida instituição de Grupo Escolar

“Professor Leovegildo Chagas Santos”, o que vigorou a partir de 19 de outubro daquele ano (SÃO PAULO, 1955c).

Mais tarde, em 30 de dezembro de 1970, foi criado o Ginásio Estadual da Vila Queiroz (SÃO PAULO, 1970) e instalado em 25 de fevereiro de 1971; porém, como não possuía prédio próprio, as atividades do curso ginásial iniciaram-se em salas do Grupo Escolar “Professor Leovegildo Chagas Santos” durante o seu período noturno (TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, 1971). Pouco tempo depois, a partir de 6 de outubro daquele ano, esse estabelecimento de ensino recebeu a denominação de Ginásio Estadual “Deputado Laercio Corte” (SÃO PAULO, 1971).

A partir de 1971, um novo projeto educacional instituiu nas escolas primárias as séries do ginásial, pois o ensino de primeiro grau, constituído pelo primário e pelo ginásial, num total de 8 anos, seria obrigatório para as crianças de 7 a 14 anos, decretando-se, portanto, o fim de “grupo escolar” (BRASIL, 1971). Em razão disso, em 22 de fevereiro de 1972, o ginásio estadual foi agregado ao grupo escolar, sob a denominação de Unidade Integrada de Primeiro Grau “Professor Leovegildo Chagas Santos” (SÃO PAULO, 1972).

Em decorrência da reestruturação da rede oficial de ensino do Estado em 1976, a Unidade Integrada de Primeiro Grau (Grupo Escolar “Professor Leovegildo Chagas Santos” e Ginásio Estadual “Deputado Laercio Corte”) foi transformada em Escola Estadual de Primeiro Grau “Professor Leovegildo Chagas Santos” (SÃO PAULO, 1976a).

Objetivando proporcionar educação àqueles que, por alguma razão, não tiveram acesso a ela em idade apropriada, em 1986, a Escola Estadual de Primeiro Grau “Professor Leovegildo Chagas Santos” recebeu a autorização para a instalação e funcionamento de curso em nível de primeiro grau, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Suplência II), de 5ª a 8ª séries (SÃO PAULO, 1986), que foi oferecido até o ano de 1996. Já em 1988, com a autorização para a instalação e funcionamento do curso, em nível de segundo grau, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Suplência), oferecido até o ano de 2011, a unidade de ensino teve a sua denominação alterada para Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus “Professor Leovegildo Chagas Santos” (SÃO PAULO, 1988a).

No ano de 1987, a escola iniciou a oferta de educação especial (focada em deficiência auditiva), cujo atendimento estendeu-se até ao ano de 2001. Durante aquele período, funcionaram duas classes para alunos com necessidades especiais, uma no período da manhã e outra à tarde. A partir de 1996, uma reestruturação do ensino na rede estadual separou as escolas primária (1ª a 4ª séries) e ginásial (5ª a 8ª séries). Assim, o ensino de primeiro grau ofertado pela escola - e que passou a se chamar de ensino fundamental com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 -, que até o ano anterior abrangia as oito séries, restringiu-se apenas às suas quatro séries iniciais (TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, 2010).

Com a implantação do sistema informatizado de cadastramento de escolas e alunos e das Normas Regimentais para as Escolas Estaduais em 1999, a escola passou a se denominar, simplesmente, Escola Estadual, acrescida do nome de seu patronímico: Escola Estadual “Professor Leovegildo Chagas Santos” – sem a identificação do tipo de escola e de ensino (SÃO PAULO, 1998). Já, a partir do ano de 2000, a escola iniciou o processo de implementação gradativa do ensino fundamental - ciclo I (1ª a 4ª séries) para ensino fundamental - ciclo II (5ª a 8ª séries), cuja transição esteve satisfeita apenas no ano letivo de 2003. Naquele período, as séries foram as seguintes: 2000 (2ª a 5ª séries); 2001 (3ª a 6ª séries); 2002 (5ª a 7ª séries); 2003 (5ª a 8ª séries) (TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, 2010).

Assim, diante de todas as transformações ocorridas na escola, as turmas das séries iniciais do curso primário, oferecido desde a instalação do estabelecimento de ensino,

foram extintas em 2001. Naquele ano, a escola cedeu algumas de suas salas de aula para ser ofertado um curso em nível fundamental – ciclo II, em uma nova modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com atendimento individualizado e presença flexível, desenvolvidos em telessalas. Em 2005, a instituição de ensino iniciou, também, a oferta desta modalidade em nível de ensino médio. Ambos os cursos funcionaram até o ano de 2010 (TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA, 2010).

De forma gradativa e contínua, inclusive com a adequação da nomenclatura de série para ano, a partir de 2009, iniciou-se a implantação, no estado de São Paulo, da organização curricular do ensino fundamental estruturada em nove anos, desenvolvida em regime de progressão continuada, constituindo dois ciclos, correspondentes, respectivamente, ao ensino do 1º ao 5º ano (anos iniciais) e ao ensino do 6º ano ao 9º ano (anos finais) (SÃO PAULO, 2008). Assim, a partir de 2012 até o momento atual, a escola restringiu-se à oferta do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, em períodos desdobrados: das 7h às 12h20 min. e das 12h40 min. às 18h.

Denominação Patronímica: professor Leovegildo Chagas Santos

O procedimento de denominação de um indivíduo ou objeto constitui-se num dispositivo utilizado para identificar e diferenciar cada um no interior de seus grupos correspondentes, cujas nomenclaturas podem expressar algum significado em conformidade com determinado ideal arrolado numa conjectura. Para os próprios públicos, em específico, a escola, não é diferente. Embora o patronímico de uma instituição escolar, atualmente, por vezes, refere-se ao bairro onde a mesma se localiza, geralmente a ela é dado o nome de uma pessoa em homenagem às suas contribuições à sociedade, sobretudo à educação, além de configurar-se como um exemplo de humano e profissional a ser seguido.

Portanto, mais que a identificação e a distinção de natureza, entre o patrono e a sociedade, pode existir um vínculo, pois, Leovegildo, ao ter o seu patronímico estampado num próprio público, representa (ou deveria representar) os princípios da população, cuja nomeação atuaria como símbolo de gratidão e respeito. Por isso, importa conhecer o patrono da instituição escolar não apenas porque ele lhe dá nome, mas, principalmente, porque entre a sociedade e ele pode figurar-se uma relação, que tem sentido e significado, propensa a estreitar o vínculo entre a escola e a comunidade.

Os próprios públicos são comumente identificados e distinguidos a partir de uma denominação patronímica que os represente, geralmente, reportando-se e prestando homenagem a uma pessoa, prioritariamente, com comprovadas contribuições na área e de caráter idôneo. Na área educacional, o estado de São Paulo oficializou em 1964 a festa do patrono dos professores e normalistas, fato comemorado no dia 15 de maio, referindo-se a São João Batista de La Salle, o seu padroeiro, reconhecido pela Igreja Católica, em 1950 (SÃO PAULO, 1964). Temos, também, a partir de 2012, o nome do grande educador Paulo Freire como patrono da educação brasileira (BRASIL, 2012) e a sugestão, em 2015, de Anísio Teixeira, outro personagem fundamental na história da educação brasileira, como patrono da escola pública (BRASIL, 2015).

O patronímico de um estabelecimento de ensino, embora corresponda, por vezes, ao bairro onde a unidade de ensino está situada, quase sempre faz menção a uma pessoa. Já desde os primeiros grupos escolares, conforme o regimento das escolas públicas aprovado em 1894, além da identificação inicial a partir da respectiva designação numérica ordinal em cada localidade onde eram criados (como Primeiro Grupo Escolar de Limeira, Segundo Grupo Escolar de Limeira, Terceiro Grupo Escolar de Limeira...), poderiam ser dados

nomes especiais, em homenagem aos cidadãos que, por ventura, contribuísem significativamente para o desenvolvimento da educação popular, principalmente o referente à reunião das escolas (BRASIL, 1894).

Assim, a doação de terrenos e prédios para a instalação ou financiamento de construções escolares por industriários e latifundiários constituía prática comum. Muitas vezes, o grupo escolar recebia o nome do político responsável por sua criação ou que se empenhasse na causa pela educação. Esta situação configura a razão pela qual o Terceiro Grupo Escolar de Limeira recebeu a denominação patronímica de “Grupo Escolar Dr. Sebastião Nogueira de Lima”³ – à época, atual Secretário da Educação e Saúde Pública do Estado de São Paulo. Assim, aos próprios públicos, como ocorreu, também, com o primeiro grupo escolar de Limeira, eram concedidos nomes de pessoas vivas.

Souza (1998) destaca que a estratégia de designar escolas com nomes das pessoas que contribuísem com a causa da instrução pública, além de angariar recursos para as construções escolares, como tais homens pertenciam à oligarquia econômica e política, ficava reafirmada e legitimada a figura do patrono e da República na memória coletiva. Dessa forma, instituiu-se a figura do patrono, personalidade a ser enaltecida e cultuada por professores, alunos e pela sociedade, especialmente nas datas de comemoração do aniversário da escola.

Em Limeira, a prefeitura municipal solicitou, em 1944, ao diretor do Departamento de Educação, professor Sud Menucci, que fosse dado ao terceiro grupo escolar da cidade o nome de “Dr. Sebastião Nogueira de Lima”. A homenagem justificar-se-ia pelos grandes serviços prestados por ele ao município, no setor do ensino público, já que ocupava a chefia da Secretaria da Educação e Saúde Pública. A prefeitura argumentou, ainda, que a aprovação da referida propositura faria perpetuar, numa casa de ensino, o reconhecimento aos benefícios prestados e a gratidão de Limeira àquele homem, que seria exemplo às novas gerações, um símbolo de civismo, de honradez e de amor às tradições do município (LIMEIRA, 1944).

Atendendo ao pedido da prefeitura, o interventor federal do estado de São Paulo, Fernando Costa, confere ao terceiro grupo escolar de Limeira, vigorando a partir de 25 de agosto de 1944, a denominação “Grupo Escolar Dr. Sebastião Nogueira de Lima” (SÃO PAULO, 1944b). Fato inusitado foi que este decreto já havia sido publicado na edição anterior, no entanto, foi republicado, pois constava o referendo do próprio Dr. Sebastião Nogueira de Lima, uma vez que era o atual secretário da pasta, e deveria referir-se ao Secretário da Justiça e Negócios do Interior, Dr. José Adriano Marrey Junior.

Conforme difundido pela imprensa local, o fato causou grande satisfação não apenas para o magistério, mas também para a classe política e toda a sociedade limeirense, sobretudo devido ao fato de que, enquanto secretário, teria demonstrado interesse pelo desenvolvimento educacional da cidade, fosse criando o Ginásio Estadual, a Escola Profissional Industrial ou a instalação deste grupo escolar (GAZETA DE LIMEIRA, 1944).

Importa ressaltar que o empenho do Dr. Sebastião Nogueira de Lima na realização de benfeitorias, visando ao progresso do município, não possuía apenas caráter político, afinal, contava também com os laços familiares, pois a sua mulher, Zenaide de Barros Camargo Nogueira de Lima, pertencia a uma tradicional família limeirense, filha do político e Coronel Flaminio Ferreira de Camargo.

A partir de 1946, facultou-se a atribuição de nomes de pessoas já falecidas aos estabelecimentos de ensino primário da federação, considerando como atributos do

³Falecido em 2 de agosto de 1964.

homenageado a prestação de relevantes serviços à humanidade, ao município, ao estado ou ao país, e cuja vida pública e particular poderia ser apontada às novas gerações como padrão digno de ser imitado (BRASIL, 1946). No estado de São Paulo, aos estabelecimentos oficiais de ensino, eram concedidos nomes de individualidades nacionais ou estrangeiras, e a respectiva denominação era conferida por ato do chefe do Executivo Estadual, mediante proposta justificada do Secretário do Estado a que estivesse subordinada a instituição (SÃO PAULO, 1947).

A designação de pessoas falecidas como patrono de escolas públicas representaria, além da homenagem do Estado à memória dos grandes vultos do passado, um estímulo e um exemplo aos educandos, inculcando-lhes sentimento de respeito e veneração pelos grandes servidores do país, além das virtudes cívicas e sociais. Para o desenvolvimento desses propósitos, em 1955, foi instituído, nos estabelecimentos de ensino do Estado, o Dia do Patrono, de celebração obrigatória, a ser comemorada anual e preferencialmente no dia do nascimento do homenageado ou em data escolhida pela direção, aprovada pela Secretaria de Educação, quando coincidissem com o período de férias (SÃO PAULO, 1955b).

Cada escola com denominação patronímica deveria inaugurar, conservar e manter em local de honra o busto ou o retrato do patrono, divulgando e afixando em local visível e emoldurado a sua biografia, com as datas de nascimento, falecimento, filiação, naturalidade, atividades que o recomendam à estima pública, trabalhos realizados e obras publicadas. A festa do dia do patrono constituir-se-ia de solenidades cívicas, culturais, esportivas e literomusicais, com ênfase na vida e obra do homenageado (SÃO PAULO, 1955b, 1976b).

Ainda em 1955, com a proibição da concessão de nomes de pessoas vivas a próprios públicos do Estado e mediante a necessidade da adoção de providências para o cumprimento dessa disposição, o então governador do Estado, Jânio Quadros, revogou o decreto que deu a denominação “Dr. Sebastião Nogueira de Lima” ao Terceiro Grupo Escolar de Limeira (SÃO PAULO, 1955a) e, sem aguardar sugestão do município, denominou-o⁴ de “Professor Leovegildo Chagas Santos”, a vigorar a partir de 19 de outubro de 1955 (SÃO PAULO, 1955c).

Contudo, mediante divulgação pela imprensa local (O LIMEIRENSE, 1955), o município de Limeira não conhecia a figura do professor homenageado, pois não se tratava de representante do magistério primário do município. Uma professora que lecionou no grupo escolar nesse tempo conta que “[...] quando alterou a denominação do grupo escolar para *Leovegildo Chagas Santos*, o diretor solicitou à Secretaria de Educação e Saúde Pública informações referentes ao patrono, pois nada era sabido sobre ele” (MIGUEL, 2014), e como não permaneceu na escola nos anos posteriores, não pode informar se obteve resposta sobre a referida questão. A maior proximidade do novo patrono com Limeira deve-se ao fato de ele haver lecionado, na primeira metade da década de 1920, em Santa Bárbara D’Oeste, município que, juntamente com Limeira, pertencia à mesma delegacia regional de ensino, com sede no município de Piracicaba.

A apresentação do professor Leovegildo Chagas Santos à população restringia apenas a informações baseadas nos *considerandos* apresentados no decreto da referida denominação:

Considerando que o professor Leovegildo Chagas Santos, iniciado no magistério público a 31 de janeiro de 1908, veio a falecer no

⁴ A denominação da escola foi dada por decreto do governador, de forma que não passou pela Assembleia Legislativa.

cumprimento de seu dever; Considerando que, na sua longa carreira dedicada à ilustração da nossa infância, foi esse mestre paradigma de devotamento, de esforço, e de amor à sagrada causa do ensino (SÃO PAULO, 1955c, p. 1).

Embora Limeira esperasse a perpetuação, em seu estabelecimento de ensino, de uma denominação que simbolizasse e exprimisse a gratidão, a admiração e o respeito de toda população à memória daqueles professores que dignificaram e enobreceram o próprio ensino no município, a partir do julgamento das menções apontadas nos considerandos do decreto, também reconhecia os méritos do professor Leovegildo Chagas Santos e considerava como merecida a homenagem à sua memória (O LIMEIRENSE, 1955).

No ano seguinte, em 15 de novembro de 1956, após a mudança patronímica, aconteceu no estabelecimento do Grupo Escolar Professor Leovegildo Chagas Santos uma solenidade para a inauguração do retrato de seu patrono, além de outros vultos da história da pátria e do ensino limeirense como patronos de cada uma das salas existentes na escola: Princesa Isabel, Dom Pedro II, José Joaquim da Silva Xavier (Tiradentes), Marechal Deodoro da Fonseca, Madre Inocência Lima, Irmã Maria Ângela, professora Isabel Baptista de Oliveira, professora Irene Alves de Toledo, professor Aderbal Castro, Dr. Otávio Lopes Castello Branco e Antônio Tenório da Rocha Brito (O LIMEIRENSE, 1956). Conforme lembra uma aluna participante desse evento, durante a solenidade, os quadros dos patronos encontravam-se todos expostos no palco (CAMPOS, 2014a).

Mais tarde, em 1988, considerando a importância do conhecimento de aspectos da vida do patrono de cada unidade escolar, o respeito que se deve ter a ele por suas ações dignificantes e perante a necessidade de conservar, na memória da posteridade, a imagem do patrono para os efeitos culturais, a Secretaria de Educação instituiu nas delegacias de ensino o Arquivo do Patrono. Para compor este arquivo, as escolas deveriam promover concursos de pesquisa sobre a vida de seus respectivos patronos (SÃO PAULO, 1988b).

Apesar da inauguração de seu patrono na escola, em visita recente à instituição pesquisada, verificamos que não há exposição de busto nem retrato do homenageado e, conforme os relatos de alunos, professores, diretores e funcionários de períodos distintos da existência da instituição de ensino, evidenciou-se que não houve a preocupação com a promoção da difusão da biografia de seu patrono, pois todos foram unânimes, afirmando desconhecer-lo, sendo ausentes de informações sobre sua vida e obra, além de nunca tê-lo visualizado sequer por fotografia ou busto, mas que tinham interesse em conhecê-lo. Ora, mesmo com a criação, na delegacia de ensino, de um arquivo específico para os patronos das escolas, quando solicitadas informações e realizada a pesquisa em seu acervo, nada puderam esclarecer e nada pode ser encontrado.

Perguntados se conheciam o patrono da escola, foram obtidas respostas semelhantes de alguns depoentes, tais como: [...]. Jamais consegui informações, nem com os mais antigos professores e diretores, sobre o patrono, apesar de minha grande curiosidade (VITTA, 2014); [...]. Durante o período que trabalhamos na escola nada soubemos sobre a sua biografia, exceto que foi professor. Sempre quisemos conhecer a sua história, mas pela ausência de fontes na escola nunca fomos informados (CAMPOS, 2014a; CARILE, 2014a; OLIVEIRA, 2014; CAMPOS, 2014b; CARILE, 2014b; MARCHESIN, 2014; SANTOS, 2014; SORG, 2014); [...] Ninguém nunca apresentou quem foi e o que ele fez. Não o conhecemos nem por fotografia. Sabemos apenas que dá nome à escola (LUIZ, 2014; LIMA, 2015; PORFIRIO, 2014); [...]. Não conhecemos a sua história, mas temos vontade em aprender, inclusive nunca vimos o seu retrato (PEREIRA, 2014; SELINGARDI, 2014; LOPES, 2014); [...]. Não sabemos nada sobre ele e quando

perguntamos na unidade escolar ninguém soube responder (FORTI, 2014; RODRIGUES, 2014; STEFANEL, 2014).

Embora todos os depoentes afirmassem o desconhecimento da pessoa que dá nome à escola, alguns lembraram que, até o início da década de 1980, cada sala do prédio possuía um patrono, acompanhada da respectiva fotografia e de uma breve biografia (RAMOS, 2014; CARILE; CAMPOS, 2014a).

Pois bem, nesta escola, esta prática de denominação patronímica das dependências da escola perdeu-se em algum momento, ao longo do tempo, deixando de ser cultuada, pois não existem mais fotografias, nem biografias, sequer compondo o acervo do arquivo escolar.

Atualmente, o homenageado, candidato a patrono de próprios públicos, deve ser pessoa falecida ou com mais de 65 anos e, quando se tratar de estabelecimento de ensino, a proposta deve-se acompanhar de abaixo-assinado com, no mínimo, assinaturas de quatrocentos moradores da região atendida pela escola, ou da manifestação de apoio do Conselho de Escola, priorizando nome de educador ou educadora cuja vida esteja vinculada à comunidade em que se situe a escola e, quando não, que sua biografia estimule os educandos ao estudo (SÃO PAULO, 2012).

A abertura para a participação da comunidade escolar ou do Conselho de Escola na escolha do patrono da escola apresenta-se coerente e justa, já que a instituição de ensino fará parte do cotidiano de suas vidas, seja porque convivem diariamente com os seus espaços escolares enquanto estudantes ou profissionais da educação, seja porque a escola, assim como cada rua e a praça, compreende o bairro.

Vida pessoal

Ainda que a denominação do grupo escolar seja Professor Leovegildo Chagas Santos, em todos os documentos pesquisados como certidão de nascimento, de batismo, de óbito ou em livros de movimento ou de ponto das escolas em que lecionou, a escrita correta de seu nome, conforme ele próprio o assinava, usando caneta bico-de-pena, como exibido na Figura 1, é *Leovigildo das Chagas Santos*.

Figura 1. Rubrica do professor Leovigildo das Chagas Santos, 1920.

CARGOS	NOMES	OBSERVAÇÕES
	Período da manhã	
1.º	Assimilador Elizabeth Oliveira	
2.º	Assimilador João Soares	
3.º	Assimilador Leovigildo das Chagas Santos	Atua em a-fra 2.º
4.º	Assimilador Maria José Ribeiro	Atua em a-fra 3.º
	Período da tarde	
1.º	Assimilador Regina Silveira Lima Guimarães	
2.º	Assimilador Maria Antoniana Spina	
3.º	Assimilador Maria Benedita Inês	
4.º	Assimilador João Inês	

Fonte: GRUPO ESCOLAR DE SANTA BARBARA D'OESTE⁵ (1920).

Quanto aos aspectos gráficos e fonéticos, além de a segunda sílaba do prenome sofrer a permutação do *i* pelo *e*, ocorreu a supressão da contração *das* que liga o prenome ao sobrenome, o que tornou a sua escrita e pronúncia mais rápida, pois são, respectivamente, três caracteres e um fonema a menos. Ora, e daí? Embora as alterações no nome do patrono não se caracterizem como relevantes, para a pesquisa de campo elas foram muito significativas, pois dificultaram a busca por informações, principalmente em arquivos virtuais.

Leovigildo das Chagas Santos, natural de Guaratinguetá, estado de São Paulo, nasceu em 22 de abril de 1885, filho de Francisco das Chagas Santos⁶, comerciante, e Maria das Dores dos Reis, doméstica (SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ, 1894), tendo outros seis irmãos: Benedicta, nascida aos 24 de junho de 1.880 (4 anos mais velha), Virgília (3 anos mais velha), Arnopho (um ano mais velho), Maria Antonietta e Maria Amélia, nascidas em 8 de maio de 1.888 (3 anos mais jovens) e Antônia, nascida aos 22 de maio de 1.890 (5 anos mais jovem) (ARQUIDIOCESE DE APARECIDA, 1880, 1888, 1890). Em 25 de setembro de 1894, aos 9 anos de idade, Leovigildo e seus irmãos tornaram-se órfãos de pai, incumbindo a sua mãe da laboriosa tarefa de cuidar de sete crianças (MUSEU FREI GALVÃO, 1894).

De religião católica, foi batizado na Paróquia de Santo Antônio, em Guaratinguetá, estado de São Paulo, aos 13 de junho de 1886, sendo padrinhos Antônio Ferreira da Costa e Maria Tereza da Conceição (ARQUIDIOCESE DE APARECIDA, 1886). Foram seus avós paternos, Francisco Manoel da Silva Pombo e Marianna do Espírito Santos, e a avó materna, Gertrudes Leopoldina da Conceição (ARQUIDIOCESE DE APARECIDA, 1879).

Casou-se com Emília dos Reis Santos, doméstica, natural de São José do Barreiro, filha de Leovigildo Silvério Gomes dos Reis e Maria Olivia Gomes dos Reis, com quem teve dois filhos, Yolanda Reis Santos⁷, nascida em 03 de junho de 1914 e falecida em 06 de março de 2008, e Hilton Reis Santos, nascido em 21 de agosto de 1924 e falecido em 18 de fevereiro de 1968, que também vieram a ser professores. Residia com a esposa e filhos em Cachoeira Paulista, estado de São Paulo (ARQUIDIOCESE DE APARECIDA, 1924; SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ, 1925).

Apresenta-se, na Figura 2, o visual de Leovigildo Chagas Santos durante a década de 1900. Homem de pele clara e cabelos escuros, aqui ele aparece elegantemente trajado, com a cabeça e o olhar um pouco deslocados à sua esquerda, e, assim como a maioria dos homens da época, portava bigode, característica comum à cultura masculina até a primeira metade do século XX, pois nas últimas décadas entrou em desuso diante de uma progressiva necessidade de “limpeza visual”.

⁵ Primeiro Grupo Escolar de Santa Barbara D'Oeste, atualmente, Escola Estadual José Gabriel de Oliveira.

⁶ Falecido em 25 de setembro de 1894, aos 45 anos.

⁷ Após o casamento o seu nome passou a ser Yolanda Reis Santos Rodrigues.

Figura 2. Leovigildo das Chagas Santos, 1906.

Fonte: Acervo de Maria Acácia Rodrigues Fernandes e Luiz Eugênio Fernandes.⁸

Em decorrência de um colapso cardíaco, veio a falecer às 22 horas de 30 de janeiro de 1925, aos 39 anos, em Rezende, estado do Rio de Janeiro, sendo sepultado, no dia seguinte, no cemitério dos Passos em Guaratinguetá-SP (SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ, 1925). Quando morreu, encontrava-se em trânsito de viagem de regresso para Guaratinguetá de São José do Barreiro, onde buscava tratamento para a sua saúde, minada por insidiosa moléstia. Os seus despojos foram transportados em carro mortuário no trem expresso para Guaratinguetá e, ao passar o féretro por Cachoeira Paulista, onde atuava como adjunto do grupo escolar, seus colegas, representados por uma comissão de professores, depositaram sobre ele uma rica coroa de flores, com uma sentida dedicatória e apresentação de pêsames a sua família (CORREIO PAULISTANO, 1925).

Sua morte foi muito sentida e teve grande repercussão nas cidades de Cachoeira Paulista, onde trabalhara e residira, e em Guaratinguetá, onde nascera, e onde o enterro foi acompanhado por muitas pessoas dentre familiares, amigos, alunos, colegas e autoridades, pois “[...] era muito estimado e se impusera pelo seu caráter, pela sua modéstia e pela sua bondade. Era um professor competente, dedicado, trabalhador e por isso perde a instrução pública um funcionário modelar” (CORREIO PAULISTANO, 1925, p.6).

No momento de sua morte, sua filha estava com 10 anos e seu filho com apenas 5 meses. Sua esposa viria a falecer pouco tempo depois, em 16 de setembro de 1928, aos 40 anos, em consequência de uma tuberculose crônica generalizada (SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ, 1928; MUSEU FREI GALVÃO, 1928). Com a morte de Emília, o seu irmão e tio das crianças, Alberto Silvério Gomes dos Reis, assumiu a tutoria dos filhos.

Vida escolar

Leovigildo foi matriculado no Grupo Escolar “Dr. Flaminio Lessa” – Primeiro Grupo Escolar de Guaratinguetá – tardiamente, aos 11 anos, em 01 de junho de 1896, onde estudou juntamente com uma de suas irmãs, Virgília dos Santos Reis, três anos mais

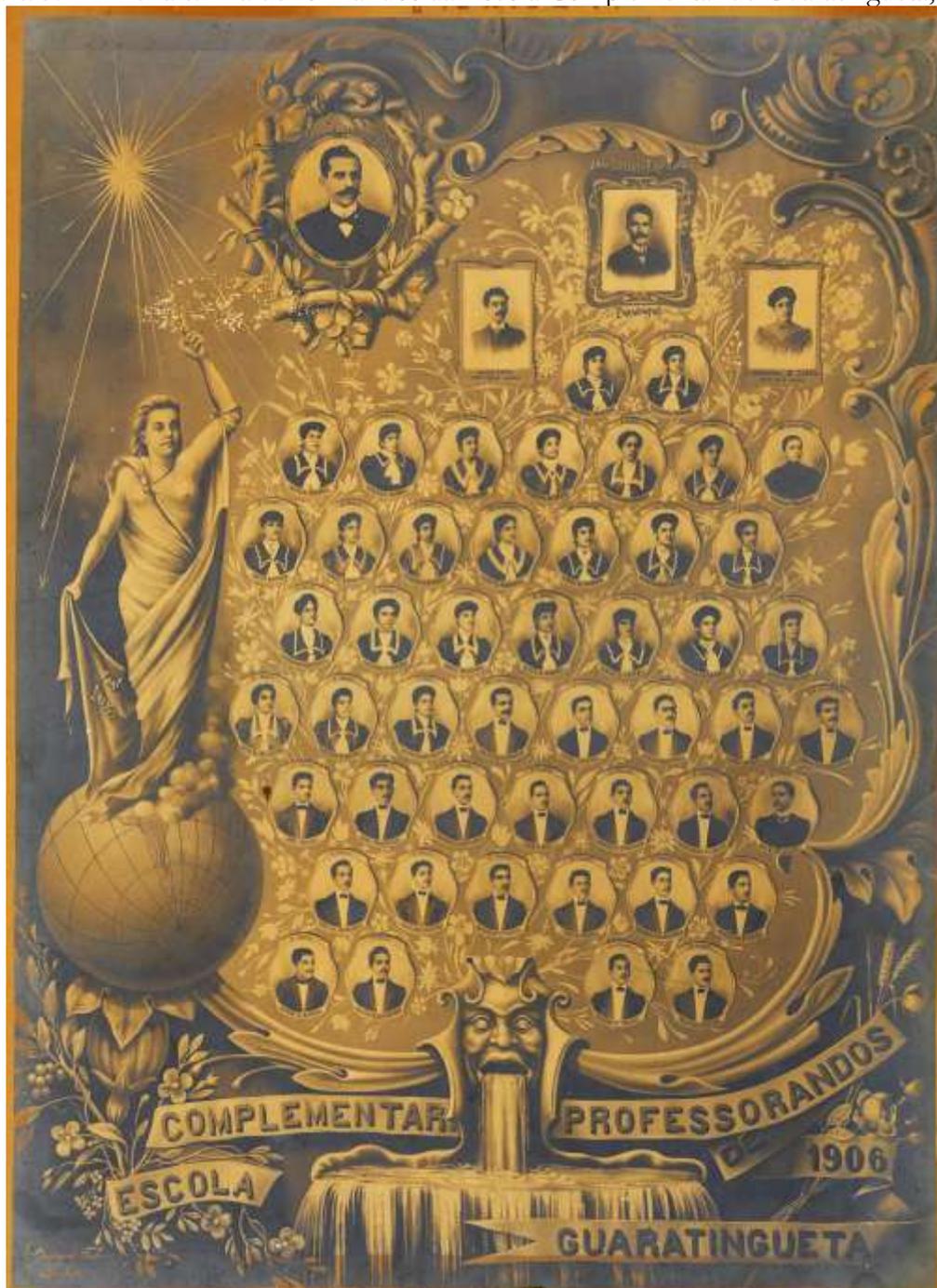
⁸ Respectivamente, neta de Leovigildo das Chagas Santos e seu marido.

velha, matriculada em 01 de maio do mesmo ano. No grupo escolar, cursou as matérias que constituem o Curso Preliminar, realizando o exame final dia 30 de novembro de 1898, em que fora aprovado e a ele conferido o diploma de Habilitação Geral do Curso (GRUPO ESCOLAR DR. FLAMÍNIO LESSA, 1898).

Iniciou o curso de formação de professores, em 1903, na Escola Complementar de Guaratinguetá, tendo sido formando da primeira turma, diplomou-se professor primário em 1906, aos 21 anos. As escolas complementares formavam professores com habilitação no magistério primário, com as mesmas vantagens concedidas aos diplomados pela Escola Normal, mediante a realização de prática de ensino em qualquer grupo escolar do Estado (SÃO PAULO, 1900).

Na Figura 3, são apresentados os retratos dos professorandos da turma de 1906. Este quadro, assim como os de outras turmas subsequentes, encontra-se emoldurado e exposto no anfiteatro da antiga Escola Complementar de Guaratinguetá. O recém complementarista, Leovigildo – situa-se na 3ª posição, da esquerda para a direita, na penúltima linha.

Figura 3. Primeira turma de formandos da Escola Complementar de Guaratinguetá, 1906.



Fonte: Escola Complementar de Guaratinguetá – atual Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves.

Compunha a primeira turma de professorandos da Escola Complementar, iniciando na parte superior, da esquerda para a direita, o diretor: professor José Carneiro da Silva (canto superior esquerdo); paraninfo da turma: professor João Lourenço Rodrigues (superior, ao centro); professor do 4º ano: Júlio Batista da Costa (um pouco abaixo, ao lado esquerdo do professor paraninfo); professora do 4º ano: Minervina Soares Costa (um pouco abaixo, ao lado direito do paraninfo); professorandos: **1ª linha** (logo abaixo do paraninfo): Adelina Bastos (1ª); Alfonsina Pereira (2ª); **2ª linha:** Davina Passos (1ª); América Lemes (2ª); Carmelita Vieira (3ª); Hermínia do Carmo (4ª); Benedicta Marcondes

do Amaral (5^a); Josephina de Albuquerque Lima (6^a); Adelaide Pourchet (7^a); **3^a linha:** Luiza Xavier (1^a); Maria Catão Filha (2^a); Maria José de Andrade (3^a); Maria Salomé de Albuquerque Lima (4^a); Maria Antonietta Merello (5^a); Maria G. de Mattos Filha (6^a); Marietta Costa (7^a); **4^a linha:** Marianna de Moura Mello (1^a); Marianna Augusta Fernandes (2^a); Maria das Dores Gallichio (3^a); Maria O. Pereira (4^a); Noemi da Silva Penna (5^a); Hercília Rangel de Camargo (6^a); Rosalina Juliano (7^a); **5^a linha:** Ruth R. da Silva (1^a); Virgilina de Aquino (2^a); Zenayde de Moura Ramos (3^a); Adhemar Carvalho de Campos (4^a); Alcides Coutinho (5^a); Ângelo Martino (6^a); Anísio Novaes (7^a); Euclides Carvalho de Campos (8^a); **6^a linha:** José Silva (1^o); João Palazzo (2^o); Joaquim dos Santos Magalhães (3^o); José Vieira Vaz (4^o); Justino Antunes Sobrinho (5^o); Lutgardes de Castro (6^o); Gil T. da Silva (7^o); **7^a linha:** Luiz Marcondes Guimarães (1^o); Lindolpho D'Oliveira (2^o); **Leovigildo das Chagas Santos (3^o);** Luiz de Castro Pinto (4^o); Liberalino de Oliveira (5^o); Malvino de Oliveira (6^o); **8^a linha:** Ramiro C. Gloria (1^o); Silvino Xisto dos Santos (2^o); Plínio P. Braga (3^o); Walfrido Nazianzeno Maciel (4^o).

Assim como Leovegildo das Chagas Santos, muitos de seus colegas tiveram os seus nomes estampados na fachada principal de escolas. Podemos verificar nessa turma que, dos 48 professorandos, as mulheres e os homens correspondem, respectivamente, a 54% e 46%, cujos dados evidenciam a superação da profissionalização feminina no magistério em relação à masculina.

Vida profissional e social

Leovigildo das Chagas Santos e outros 22 complementaristas, em cumprimento à prática⁹ de ensino constante do currículo, foram autorizados, ao final do curso, durante o ano de 1907, a praticarem nos grupos escolares de Guaratinguetá, São Roque, Campinas e Taubaté (SÃO PAULO, 1906).

Integrante de tradicional família paulista, ligada por muitos vínculos ao magistério, dentre alguns irmãos, cunhados e sobrinhos, também influenciou na escolha profissional de seus filhos e netos, os quais vieram a exercer o mesmo ofício.

Complementarista, iniciou a carreira no magistério público do estado de São Paulo em 31 de janeiro de 1908, quando foi nomeado para atuar na escola isolada¹⁰ estadual no bairro Serra do José Pedro, em São José do Barreiro (SÃO PAULO, 1908). Logo depois, em 17 de janeiro de 1910, foi removido para a terceira escola masculina urbana da mesma cidade (SÃO PAULO, 1910).

Durante o período que esteve em São José do Barreiro, o professor Leovigildo, em 18 de março de 1915, foi escolhido dentre os sócios, além de Fausto C. Vianna e Ramiro Martins, para compor a nova diretoria da Sociedade Beneficente Municipal Barreirense e

⁹ A proliferação de grupos escolares pelo território estadual esbarrou numa das questões que foi empecilho para a educação durante todo o decorrer do Império: a falta de professores qualificados. Como medida para obter um maior número de professores habilitados ao ensino primário, a partir de 1895, estabeleceu-se que os alunos concluintes do curso complementar ou do Ginásio do Estado que realizassem um ano de prática de ensino nas escolas-modelo estaduais, poderiam ser nomeados professores preliminares, com as mesmas vantagens concedidas aos diplomados pela escola Normal (SÃO PAULO, 1895). As escolas-modelo foram criadas para a prática de ensino dos alunos candidatos à regência de cadeiras. Funcionavam anexas à Escola Normal, com turmas de ambos os sexos, equiparadas às demais escolas de instrução primária.

¹⁰ Com a criação dos grupos escolares e das escolas reunidas, essa designação foi utilizada para caracterizar as escolas de primeiras letras (elementares ou preliminares) que funcionavam de forma unitária, ou seja, referia a escola formada por uma só classe e esta multisseriada e unidocente. O uso desse termo na legislação paulista surgiu a partir de 1894, no regimento interno das escolas públicas (SÃO PAULO, 1894).

também organizou e fundou, em 1917, o *Barreiro Foot-Ball Club*, sendo um de seus diretores, juntamente com Antônio de Santa Marinha, Adhemar Campos e Benedicto Pereira Martins (CORREIO PAULISTANO, 1915; 1917).

A próprio pedido, em 23 de março de 1920, foi exonerado da terceira escola urbana de São José do Barreiro e nomeado para o cargo de adjunto no Grupo Escolar de Santa Barbara D'Oeste (SÃO PAULO, 1920). Assumiu em 1922, interinamente, por um mês, a direção do Grupo Escolar de Santa Barbara D'Oeste, durante o impedimento de seu diretor, o professor Antônio de Arruda Ribeiro, licenciado para tratamento de saúde em decorrência de uma enfermidade (gripe), da qual já se encontrava em recuperação (CORREIO PAULISTANO, 1922b).

Atuou como escoteiro na Comissão Regional de Escoteiros de Santa Barbara D'Oeste, filiada à Associação Brasileira de Escoteiros, sob o número 153, integrando a sua diretoria, ocupando a função de delegado técnico. Neste momento, a comissão de escoteiros estava em constante progresso: dos 70 que recebiam instruções diariamente, sem prejuízo das aulas do grupo escolar, havia 45 escoteiros fardados (CORREIO PAULISTANO, 1922a; 1922b).

Ao iniciar o ano letivo de 1923, devido à supressão de duas classes do curso médio no grupo escolar, o professor Leovigildo tornou-se um dos adjuntos adidos (CORREIO PAULISTANO, 1923a). Por se encontrar nessa situação, foi nomeado para reger, em comissão, a escola masculina rural, convertida para escola mista rural, que compunha as Escolas Reunidas¹¹ da Usina de São Pedro no mesmo município, em substituição a uma professora licenciada. Permaneceu neste grupo escolar até 01 de abril de 1924 (CORREIO PAULISTANO, 1923b; 1923c; 1925), quando foi removido para o Grupo Escolar de Cachoeira Paulista, no qual atuou e dedicou-se ao magistério primário até a sua precoce morte, perfazendo 17 anos de contribuição à instrução pública (GRUPO ESCOLAR DE SANTA BARBARA D'OESTE, 1924).

Considerações finais

Mediante o exposto e dentre algumas reflexões dele emergidas, importa destacar que não há sentido denominar uma instituição de ensino com o nome de uma pessoa e esta ser desconhecida pela comunidade escolar, pois, não fosse para homenagear alguém que tivera um vínculo com a sociedade e era tido como um exemplo de humano e profissional a ser seguido, não se justificaria a atribuição de uma denominação correspondente a uma pessoa verídica quando um pseudônimo qualquer poderia ser atribuído.

Embora a atual denominação do terceiro grupo escolar de Limeira tenha caracterizado-se como um ato político, pois o governo estadual não solicitou ao município a sugestão de um nome que representasse a sociedade local, em específico, o magistério limeirense, cuja preocupação maior foi apenas identificar a instituição de ensino, diante da exposição da história de vida profissional e social do patrono temos um repertório de razões que justificam e legitimam a sua escolha como patrono, o que o faz digno e merecedor de tal homenagem.

Portanto, apesar de não existir nenhum laço entre o patrono Leovegildo Chagas Santos, a sociedade e o magistério do município de Limeira, já que não era limeirense e

¹¹As escolas reunidas também se caracterizavam como escolas graduadas, porém, representavam estabelecimentos de ensino intermediários entre as escolas isoladas e o grupo escolar, os quais surgiram como uma solução provisória e de baixo custo para atender a demanda da educação popular em locais com grande potencial para a futura instalação de um grupo escolar.

nunca residiu nem trabalhou no município, conhecendo-se a sua história, a comunidade escolar, além de dispor de um nome para identificar e diferenciar a instituição de ensino à qual pertencem suas congêneres, contará com a denominação de alguém que agora apresenta significado para que possa ser respeitado e representá-la, assim viabilizando a construção e a intensificação de uma identidade e do vínculo com a escola.

Referências

ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi de. *Terceiro Grupo Escolar de Limeira-SP (1940-2010): a dinâmica do tempo espaço-escolar*. 2016. 424 f. Tese de doutorado – Centro de Educação e Ciências Humanas. UFSCar, São Carlos-SP, 2016.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Cúria Metropolitana. Paróquia Santo Antonio, Guaratinguetá, estado de São Paulo. *Certidão de Casamento*, cujo registro está lavrado no livro 22, às folhas 29 vs., 1º termo da folha, 1879.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Cúria Metropolitana. Paróquia Santo Antonio, Guaratinguetá, estado de São Paulo. *Certidão de Batismo*, cujo registro está lavrado no livro 35, às folhas 69, último termo da folha, 1880.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Cúria Metropolitana. Paróquia Santo Antonio, Guaratinguetá, estado de São Paulo. *Certidão de Batismo*, cujo registro está lavrado no livro 40, às folhas 62, 6º termo da folha, 1886.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Cúria Metropolitana. Paróquia Santo Antonio, Guaratinguetá, estado de São Paulo. *Certidão de Batismo*, cujo registro está lavrado no livro 41, às folhas 79, terceiro termo da folha, 1888.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Cúria Metropolitana. Paróquia Santo Antonio, Guaratinguetá, estado de São Paulo. *Certidão de Batismo*, cujo registro está lavrado no livro 41, às folhas 568, sétimo termo da folha, 1890.

ARQUIDIOCESE DE APARECIDA. Cúria Metropolitana. Paróquia Santo Antonio, Guaratinguetá, estado de São Paulo. *Certidão de Batismo*, cujo registro está lavrado no livro 71, folhas 138, termo 488 da folha, 1924.

BRASIL. *Decreto-lei nº: 8.529*, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

BRASIL. *Lei nº: 5.692*, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 12 fev. 2014.

BRASIL. *Lei nº: 12.612*, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12612.htm>. Acesso em: 13 mai. 2015.

BRASIL. *Projeto de lei nº: 1.133*, de 14 de abril de 2015. Declara Anísio Teixeira Patrono da Escola Pública Brasileira. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=1203358>>. Acesso em: 20 de junho de 2015.

CAMPOS, Maria Luiza de. Aluna de 1952 a 1956 e professora em 1964 e de 1980 a 1994. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014a. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida.

CAMPOS, Vera Lucia de. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Aluna de 1958 a 1962 e professora de 1987 a 1995. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014b.

CARILE, José Archangelo. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professor, vice-diretor e diretor de 1984 a 2016. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014a.

CARILE, Sonia Gabrielina Pascholati. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professora de 1993 a 2004. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014b.

FORTI, Regina Cristina Rebelato. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Diretora da Escola desde 2011. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 24 jun. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 19 de março de 1915. São Paulo, 1915. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 10 de outubro de 1917. São Paulo, 1917. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 10 de agosto de 1922. São Paulo, 1922a. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 11 de setembro de 1922. São Paulo, 1922b. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 01 de março de 1923. São Paulo, 1923a. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 04 de abril de 1923. São Paulo, 1923b. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 07 de maio de 1923. São Paulo, 1923c. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

CORREIO PAULISTANO. *Jornal*. Edição de 12 de fevereiro de 1925. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/correio-paulistano/090972>>. Acesso em: 12 mai. 2014.

GAZETA DE LIMEIRA. *Jornal*. Edição de 27 de agosto de 1944, Arquivo do Jornal Gazeta de Limeira, Limeira, SP, 1944.

GRUPO ESCOLAR DE SANTA BARBARA D'OESTE. *Livro Ponto do Pessoal*. Arquivo da Escola Estadual José Gabriel de Oliveira. Santa Barbara D'Oeste, SP, 1920.

GRUPO ESCOLAR DE SANTA BARBARA D'OESTE. *Livro de Registro de Nomeações e Licenças*. Arquivo da Escola Estadual José Gabriel de Oliveira. Santa Barbara D'Oeste, 1924.

GRUPO ESCOLAR DR. FLAMÍNIO LESSA. *Livro de Registro dos Diplomas de Habilitação no Curso Preliminar*. Arquivo do Museu Frei Galvão. Guaratinguetá, 1898.

LIMA, Merchides Leonel. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Funcionário de 2014 a 2016. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 12 abr. 2015.

LIMEIRA. *Ofício de 05 de agosto de 1944*. Livro Copiador de Ofícios. Prefeitura Municipal de Limeira. Arquivo da Prefeitura Municipal de Limeira, Limeira, SP, 1944.

LOPES, Carla de Cássia Ferreira. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Aluna de 2013 a 2016. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 20 mar. 2014.

LUIZ, Nilza Aparecida. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Aluna de 1954 a 1958. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 21 abr. 2014.

MARCHESIN, Maria Célia Zaros. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professora de 1980 a 1995. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014.

MIGUEL, Ariadne Francisca Carrera. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professora de 1956 a 1960. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 10 abr. 2014.

MUSEU FREI GALVÃO. *Arquivo*. Inventário de Emília dos Reis Santos, Cartório de 2º Ofício, Comarca de Guaratinguetá, caixa 24-A, de 18 de setembro de 1928.

MUSEU FREI GALVÃO. *Arquivo*. Inventário de Francisco das Chagas Santos, Cartório de 1º Ofício, Comarca de Guaratinguetá-SP, maço 157, de 23 de outubro de 1894.

OLIVEIRA, Dinorá Piras de. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professora de 1980 a 1993. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014.

O LIMEIRENSE. *Jornal*. Centro de Memória Histórica de Limeira, Edição de 23 de outubro de 1955, Limeira-SP, 1955.

O LIMEIRENSE. *Jornal*. Centro de Memória Histórica de Limeira, Edição de 15 de novembro de 1956, Limeira-SP, 1956.

PEREIRA, Murilo Antonio Köhl. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Aluno de 2012 a 2015. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 7 jun. 2014.

PORFIRIO, Ivanilda Maria Giusti. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professora desde até atual. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 12 jun. 2014.

RAMOS, Anizia Lazara Pimentel. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Funcionária de 1970-1976. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 21 jun. 2014.

RODRIGUES, Ana Paula De Michielli. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Funcionária desde 2009. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 2014.

SANTOS, Iracy Nepomoceno dos. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Professora de 1979 a 1995. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº: 248*, de 26 de julho de 1894. Aprova o regimento interno das escolas públicas. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=18940816&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=11105>>. Acesso em: 21 ago. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Lei nº: 374*, de 3 de setembro de 1895. Providencia sobre o ensino das matérias do Curso das Escolas Complementares, dos Ginásios, das Escolas Normais, sobre outros assumptos relativos, e cria como uma secção da Diretoria Geral de Instrução Pública um Almojarifado marcando-lhe o pessoal e vencimentos. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1895/lei-374-03.09.1895.html>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº: 739*, de 16 de fevereiro de 1900. Dispõe sobre pratica de ensino e expedição de diplomas de habilitação para o magistério a alunos de escolas complementares do Estado. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1900/decreto-739-16.02.1900.html>>. Acesso em: 13 fev. 2015.

SÃO PAULO (Estado). *Requerimento despachado de 24 de dezembro de 1906*. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1906/diario%2520oficial/dezembro/27/pag_3159_5LJ5NTBVKG3HOeDFK54LLHCD74H.pdf&pagina=3159&data=27/12/1906&caderno=Di%0C3%A1rio%20Oficial&paginaordenacao=103159>. Acesso em: 01 mai. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto de 31 de janeiro de 1908*. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1908/diario%2520oficial/fevereiro/04/pag_0329_FGMMBLR0LH0LOe5HT>

[H6SU94RQ09.pdf&pagina=329&data=04/02/1908&caderno=Di%C3%A1rio%20Oficial&paginaordenacao=100329](#)>. Acesso em: 13 jan. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto de 17 de janeiro de 1910*. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1910/diario%2520oficial/janeiro/18/pag_0177_6M6KFFFAQ9URIE1E69QD268IGL6.pdf&pagina=177&data=18/01/1910&caderno=Di%C3%A1rio%20Oficial&paginaordenacao=100177>. Acesso em: 22 ago. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto de 23 de março de 1920*. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1920/diario%2520oficial/marco/24/pag_1873_AUKHPCHCGI7S4e6KFO8P845B6DU.pdf&pagina=1873&data=24/03/1920&caderno=Di%C3%A1rio%20Oficial&paginaordenacao=101873>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto de 18 de janeiro de 1944a*. Cria grupos escolares. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1944/executivo/janeiro/19/pag_0001_21UCJOG7EP3T5eBP010F35TUVU4.pdf&pagina=1&data=19/01/1944&caderno=Executivo&paginaordenacao=100001>. Acesso em: 10 jan. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº 14.147*, de 23 de agosto de 1944b. Dá a denominação ao 3º Grupo Escolar de Limeira. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1944/decreto-14147-23.08.1944.html>>. Acesso em: 02 jan. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº: 17.698*, de 26 de novembro de 1947. Aprova a Consolidação mandada elaborar pelo Decreto n. 17.211, de 13 de maio de 1947. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1947/decreto-17698-26.11.1947.html>>. Acesso em: 10 de mai. 2015.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução nº: 443*, de 25 de março de 1955a. Proíbe manifestações políticas de servidores públicos na prática de atos de suas funções e dá outras providências. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1955/executivo/marco/26/p1/pag_0001_3J9UHEDB4RKMTe0C81KHCI3MK0P.pdf&pagina=1&data=26/03/1955&caderno=Executivo&paginaordenacao=100001>. Acesso em: 23 de no. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Ato SE nº: 29*, de 16 de setembro de 1955b. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1955/executivo/setembro/21/pag_0017_AASK96FOQ0BQDeF5GO0M0FSO6N6.pdf&pagina=17&data=21/09/1955&caderno=Executivo&paginaordenacao=100017>. Acesso em: 21 nov. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº: 25.014-A*, de 13 de outubro de 1955c. Dá a denominação de "Professor Leovegildo Chagas Santos" ao Terceiro Grupo Escolar de Limeira. Disponível em:

<http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/GatewayPDF.aspx?link=/1955/executivo/outubro/19/pag_0001_4ISVUIKNNNS9DMe7RCH728HRK7J4.pdf>. Acesso em: 04 fev.2013.

SÃO PAULO (Estado). *Ato nº: 45*, de 13 de maio de 1964. Ensino oficial reverencia o Padroeiro do Magistério. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1964/executivo/maio/14/p1/pag_0001_BE8ADFJLT6S13e5MJUB6F3NDJJL.pdf&pagina=1&data=14/05/1964&caderno=Executivo&paginaordenacao=100001>. Acesso em: 13 mai. 2015.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto nº: 52.597*, de 30 de dezembro de 1970. Cria Ginásios Estaduais. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1970/decreto-52597-30.12.1970.html>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Lei de 05 de outubro de 1971*. Dá a denominação de "Deputado Laercio Corte" ao Ginásio Estadual de Vila Queiroz, em Limeira. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1971/executivo/outubro/06/pag_0004_7PT190KK6TJRPe1B7JH8QFIO7GI.pdf&pagina=4&data=06/10/1971&caderno=Executivo&paginaordenacao=100004>. Acesso em: 10 jan. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE nº: 03*, de 28 de janeiro de 1972. Dispõe sobre a instalação de quintas séries do 1º grau e dá outras providências. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1972/executivo/janeiro/29/pag_0001_A86MH47I045D8eCH47HGHDBE92V.pdf&pagina=1&data=29/01/1972&caderno=Executivo&paginaordenacao=100001>. Acesso em: 11 mai.2014.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE nº: 23*, de 27 de janeiro de 1976a. Dispõe sobre a reestruturação da rede oficial de ensino do estado de São Paulo e dá outras providencias. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1976/executivo/janeiro/28/pag_0001_E0665M9KKCUGCe89LFA84T5A1GR.pdf&pagina=1&data=28/01/1976&caderno=Executivo&paginaordenacao=100001>. Acesso em: 10 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Lei nº: 1.245*, de 23 de dezembro de 1976b. Determina que se comemore nos estabelecimentos públicos do Estado o dia dos respectivos patronos. Disponível em: <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=19761224&Caderno=Poder%20Executivo&NumeroPagina=1>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE de 4 de fevereiro de 1986*. Dispõe sobre autorização de instalação e funcionamento de cursos de Suplência II nas escolas da rede oficial de ensino. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1986/executivo%2520secao%2520i/fevereiro/05/pag_0001_9IQAVATHTPDLGe873CE>

[TRC8EO6N.pdf&pagina=1&data=05/02/1986&caderno=Executivo%20I&paginaordena cao=100001](#)>. Acesso em: 02 mai. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE nº: 10*, de 19 de janeiro de 1988a. Dispõe sobre autorização para instalação e funcionamento de cursos de suplência em nível de 2º grau em escolas da rede estadual de ensino. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1988/executivo%2520secao%2520i/janeiro/20/pag_0001_AQR7QORRP1HD9e2DK9E_HQ3MJVQE.pdf&pagina=1&data=20/01/1988&caderno=Executivo%20I&paginaordena cao=100001>. Acesso em: 19 jan. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE nº: 33*, de 11 de fevereiro de 1988b. Institui nas Delegacias de Ensino, o arquivo do patrono. Disponível em: <http://www.imprensaoficial.com.br/PortalIO/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1988/executivo%2520secao%2520i/fevereiro/12/pag_0001_6GDK3ACHED8D1e027LRA1CJR7J8.pdf&pagina=1&data=12/02/1988&caderno=Executivo%20I&pagina ordenacao=100001>. Acesso em: 12 fev.2015.

SÃO PAULO (Estado). *Parecer CEE nº: 67/98*, de 18 de março de 1998. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/1998/executivo%2520secao%2520i/marco/20/pag_0001_66M1GLQP54JMD e45L99T0_QT7QFH.pdf&pagina=1&data=20/03/1998&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao =10001>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Resolução SE nº: 98*, de 23 de dezembro de 2008. Estabelece diretrizes para a organização curricular do ensino fundamental e do ensino médio nas escolas estaduais. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=/2008/executivo%2520secao%2520i/dezembro/24/pagnot_0001_7CEDNPJARMV6Ee1_Q3TKEJI0M8CS.pdf&pagina=I&data=24/12/2008&caderno=Executivo%20I&paginaor denacao=1>. Acesso em: 23 mai. 2014.

SÃO PAULO (Estado). *Lei nº: 14.707*, de 08 de março de 2012. Dispõe sobre a denominação de prédios, rodovias e repartições públicas estaduais. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2012/lei-14707-08.03.2012.html>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

SELINGARDI, Paula Eduarda da Silva. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Aluna de 2012 a 2015. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 12 mai. 2014.

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ. *Certidão de óbito*, cujo registro está lavrado no livro C-0007, folhas 053, sob o número 544. Guaratinguetá-SP, 1894.

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ. *Certidão de Óbito*, cujo registro está lavrado no livro C-0045, folhas 002-V, sob o número 72. Guaratinguetá-SP, 1925.

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DO 1º SUBDISTRITO DE GUARATINGUETÁ. *Certidão de óbito*, cujo registro está lavrado no livro C-0048, folhas 013, sob o número 474. Guaratinguetá-SP, 1928.

SORG, Vanda Aparecida Francisco. Professora de 1976 a 1980 e de 1982 a 1995. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 04 fev. 2014. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida.

STEFANEL, Maria Claudia Nunes. Professora desde 2008. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 09 out. 2014. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. 302p.

TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA. *Mapa do Movimento: 1944-1971*. Limeira. Arquivo da Escola Estadual Professor Leovegildo Chagas Santos, 1971.

TERCEIRO GRUPO ESCOLAR DE LIMEIRA. *Livro de Atas Finais: 1975-2010*. Limeira. Arquivo da Escola Estadual “Professor Leovegildo Chagas Santos”, 2010.

VITTA, Jurandir Godoi. Depoimento concedido a Wilson Ricardo Antoniassi de Almeida. Aluno em 1959 e professor de 2006 a 2008. *Terceiro Grupo Escolar*. Limeira, 10 jun. 2014.